

METODOLOGIAS ATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO



MILENE DIAS DOS SANTOS

Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FMU (2022); Especialista em Neuropsicopedagogia pela Faculdade de Anhanguera (2024); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I - na EMEF Prof. Antônio de Sampaio Dória.

RESUMO

Este artigo examina como as metodologias ativas ajudam as crianças a aprenderem a ler e escrever nos anos iniciais do ensino fundamental. A alfabetização é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos e vai além da decodificação e escrita. Deve também formar cidadãos reflexivos e engajados com seu ambiente. A Gamificação, a Sala de Aula Invertida e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) são exemplos de técnicas ativas que podem ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Essas abordagens colocam o aluno no centro do processo educativo, pois os incentivam a assumir a responsabilidade e a assumir o protagonismo. Eles também aumentam a motivação por meio de atividades práticas e colaborativas. No entanto, é difícil levar a cabo essas estratégias. Esses problemas incluem a resistência dos educadores, a falta de infraestrutura e a necessidade de treinamento contínuo dos professores. Os materiais didáticos adequados e um planejamento pedagógico cuidadoso são necessários para o sucesso dessas metodologias. O objetivo do estudo é descobrir como as metodologias ativas impactam a alfabetização e ajudar a refletir sobre a formação dos professores e a implementação de novos métodos de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Alfabetização Nos Anos Iniciais; Aprendizagem Baseada Em Projetos (ABP); Gamificação; Sala De Aula Invertida; Práticas Pedagógicas Interativas.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos pilares da educação e desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. A decodificação e a escrita da língua não são os únicos objetivos dessa fase. Também envolve a criação de cidadãos reflexivos, capazes de entender e

interagir com os vários contextos que os rodeiam. Soares (2020) afirma que, enquanto a alfabetização é um "fenômeno que se desenvolve em ambientes escolares", o aprendizado é um "fruto de convivências sociais em ambientes letrados". A alfabetização é uma etapa crucial do currículo escolar no Brasil, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, onde as bases são estabelecidas para o aprendizado posterior. Muitos alunos, no entanto, encontram dificuldades com esse desenvolvimento, o que leva ao desinteresse dos alunos pela escola e pelo conteúdo. As metodologias ativas "colocam o aluno no centro do processo educativo, promovendo sua autonomia e protagonismo" (MORAN, 2015). Essas técnicas incentivam os alunos a participarem de forma ativa e colaborativa na construção do conhecimento, tornando a alfabetização mais divertida e eficaz.

O objetivo geral deste artigo é avaliar a eficácia das técnicas ativas na alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, estão estabelecidos os seguintes objetivos específicos para alcançá-los:

- Identificar as principais metodologias ativas utilizadas no processo de alfabetização.
- Discutir as aplicações práticas dessas metodologias em sala de aula.
- Avaliar a implementação das metodologias ativas na alfabetização.
- Investigar os desafios enfrentados pelos educadores na adoção dessas abordagens pedagógicas.

A necessidade de alterar os métodos pedagógicos convencionais, que frequentemente não atendem às necessidades dos alunos contemporâneos, foi a razão pela qual o tema "Metodologias Ativas na Alfabetização" foi escolhido. O objetivo deste estudo é encontrar soluções que possam aumentar o envolvimento dos alunos e, portanto, os resultados de aprendizagem. As metodologias ativas "favorecem a participação dos alunos e promovem um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e motivador", segundo Kleiman (2016). Com o aumento da diversidade das pessoas e das maneiras pelas quais os alunos aprendem, é fundamental que os educadores adotem métodos que levam em consideração essas particularidades.

Como as técnicas ativas impactam a alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental? Esta é a pergunta principal que este artigo pretende responder. Essa questão orientará a pesquisa e ajudará a refletir sobre a formação docente e o desenvolvimento de novos métodos de ensino da leitura e escrita.

METODOLOGIAS ATIVAS

O termo "metodologias ativas" refere-se a um conjunto de abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem e incentivam sua participação ativa. Tais abordagens visam tornar o educador um mediador da aprendizagem, incentivando os alunos a participarem e construir seu próprio conhecimento por meio da reflexão, da pesquisa e da participação. As metodologias ativas "colocam o aluno no centro do processo educativo, promovendo sua autonomia e protagonismo", afirma Moran (2015).

A gamificação, o ensino híbrido, a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos estão entre as metodologias ativas mais conhecidas. Embora cada uma dessas estratégias tenha suas próprias características, todas elas trabalham com o mesmo objetivo: tornar o aprendizado mais significativo e contextualizado. As metodologias ativas permitem que os alunos pensem sobre como estão aprendendo e alterem como aprendem, enfatizando a importância da avaliação formativa e do feedback.

A seguir estão algumas características que distinguem as metodologias ativas das abordagens educacionais convencionais:

- Centralidade do Aluno;
- Aprendizagem Colaborativa;
- Contextualização do Conhecimento;
- Autonomia e Responsabilidade;
- Avaliação formativa;

Os métodos tradicionais de ensino diferem das metodologias ativas porque usam uma abordagem expositiva, onde o professor é responsável por transmitir o conhecimento.

As metodologias ativas visam promover um ambiente de aprendizagem mais reflexivo e prático, enquanto os métodos tradicionais são mais unidimensionais e centrados no professor. Essa perspectiva tende a ser favorável na alfabetização, pois é necessário o envolvimento ativo e a aplicação prática para construir habilidades de leitura e escrita e letramento de forma eficaz.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma metodologia ativa que coloca os alunos em situações reais e importantes. Neste método, eles são incentivados a pesquisar, estudar e resolver problemas, ler e escrever. Em busca de uma aprendizagem mais independente e significativa, os alunos trabalham em projetos que podem incluir a criação de histórias, jornais ou livros.

Os antecedentes da metodologia de aprendizagem baseada em projetos remontam ao século XX, quando John Dewey enfatizou a importância de "aprender mediante o fazer". Ele contextualizou o aprendizado de forma gradual e prática, valorizando a capacidade de pensar dos alunos. Tinha a intenção de usar métodos experimentais para desenvolver os alunos em todas as suas facetas físicas, emocionais e intelectuais. O Construtivismo reflete esse princípio e incentiva a alfabetização prática.

A ABP melhora não apenas as habilidades de escrita e leitura, mas também o pensamento crítico e as habilidades de trabalho em grupo, que são importantes para a vida. Os alunos têm a oportunidade de aplicar o que aprendem em situações reais ao trabalhar em projetos, tornando o aprendizado ainda mais significativo e relevante em suas vidas. Além disso, é uma abordagem

pedagógica ampla que inclui várias metodologias ativas que os professores podem usar de acordo com os objetivos de cada etapa do projeto. "Ele pode utilizar a gamificação, a rotação por estações, a sala invertida e a discussão entre colegas ao longo da proposta", afirma Aline Geraldi, formadora de professores e consultora da NOVA ESCOLA.

A ABP é uma abordagem de ensino e aprendizagem do século XXI que requer mais esforço dos professores e alunos. Isso significa que os professores devem refletir sobre sua prática docente e transformar sua postura de especialista em conteúdo em mediador de aprendizagem, enquanto os alunos assumem a responsabilidade por sua educação.

As principais características dessa abordagem são:

- Centralidade do Aluno: O aluno é o foco do processo de aprendizagem.
- Trabalho em Grupos: O desenvolvimento ocorre em grupos colaborativos.
- Processo Ativo e Cooperativo: A aprendizagem é integrada, interdisciplinar e orientada para o aluno.

O uso de projetos motivadores e envolventes baseados em uma questão, tarefa ou problema é o que define a ABP, de acordo com Bender (2014). Os alunos aprendem os conteúdos acadêmicos usando o método de resolução de problemas cooperativo nessa abordagem, que "é uma das mais eficazes formas disponíveis de envolver os alunos com o conteúdo de aprendizagem" (BENDER, 2014).

SALA DE AULA INVERTIDA

A sala de aula invertida é uma metodologia ativa que altera a dinâmica de ensino tradicional. Ao estudar o conteúdo em casa por meio de vídeos ou leituras, ela permite que os alunos discutam, pratiquem e aprofundem seus conhecimentos em sala de aula. Este método permite que o instrutor ajude os alunos a aprenderem e promova interações significativas entre eles. Como afirmado por Bergmann e Sams (2018, p. 33: "O conceito de sala de aula invertida significa que o que costumava ser feito em sala de aula agora é feito em casa, e o que costumava ser feito como trabalho de casa agora é feito em sala de aula".

Os benefícios da sala de aula invertida incluem alunos mais participativos e maior responsabilidade pelo aprendizado. Uma sala de aula invertida para alfabetização também pode ajudar os alunos a aprenderem a ler e escrever. A sala de aula invertida é uma abordagem educacional que altera o modelo de sala de aula tradicional e permite que os alunos colaborem e aprendam uns com os outros. Para este método, os professores escolhem o conteúdo e constroem os materiais de aprendizagem para ajudar os alunos a adquirirem conhecimento teórico e usar a sala de aula para resolver problemas, atividades práticas e discussões de grupo (Roman et al., 2017).

GAMIFICAÇÃO

A gamificação é uma metodologia ativa que usa jogos em sala de aula para engajar e motivar os alunos. Este método usa atividades divertidas e desafiadoras para incentivar os alunos a participarem ativamente do processo de alfabetização. Jogos de palavras, atividades de caça-palavras e atividades de soletração são alguns exemplos de metodologias usadas na alfabetização.

A gamificação da alfabetização pode incluir a criação de jogos digitais ou analógicos que envolvam a leitura e a escrita, como jogos de memória com palavras, quebra-cabeças com letras e sílabas ou jogos de tabuleiro com desafios de ortografia. Essas atividades lúdicas não apenas tornam o aprendizado mais divertido, mas também ajudam os alunos a praticarem e melhorar suas habilidades de leitura e escrita em um ambiente relaxante e estimulante (FARDO, 2013).

OUTRAS METODOLOGIAS ATIVAS

Além das metodologias já mencionadas, existem outras abordagens ativas que podem ser aplicadas à alfabetização, como:

Aprendizagem Cooperativa: Parafraseando Graça (2016) A aprendizagem colaborativa é um processo ativo em que os alunos trabalham juntos, a autoridade é dividida e o professor atua como facilitador e parceiro da comunidade de aprendizagem. Os alunos concentram a responsabilidade pelo aprendizado e os colegas também são responsáveis pelo processo de aprendizagem.

Ensino Baseado em Problemas (EBP): Dispõe aos alunos situações-problema do mundo real que precisam ser resolvidas por meio da leitura e da escrita. Essa abordagem estimula o pensamento crítico, a pesquisa e a aplicação prática do conhecimento, tornando a alfabetização uma habilidade funcional e necessária para a resolução de desafios (ARAÚJO, 2017). Para Munhoz (2015) no Ensino Baseado em Problemas o aluno:

Ao enfrentar um problema, sem uma solução definida de forma prévia, não atestada pelo professor, que adota um papel de orientador, somente o despertar do senso crítico, da criatividade e da iniciativa é capaz de levar a uma solução satisfatória (p. 124).

Ensino Híbrido: Utiliza o ensino presencial com atividades online, possibilitando uma maior personalização do aprendizado. Na alfabetização, essa metodologia pode incluir a utilização de plataformas digitais para a prática de leitura e escrita, juntamente com atividades em sala de aula para aprofundar o conhecimento e promover a interação entre os alunos (BACICH et al., 2015).

A expressão ensino híbrida está enraizada em uma ideia de educação híbrida, em que não existe uma única forma de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços” (BACICH, NETO e TREVISAN, 2015, p. 47)

Tais metodologias ativas, quando aplicadas de forma adequada e integrada, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos,

tornando o processo de alfabetização mais envolvente, significativo e eficaz.

BENEFÍCIOS METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas tornam o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Essas abordagens colocam o aluno no centro do processo educativo, tornando-os mais responsáveis pelo conhecimento. "As metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo educativo, promovendo sua autonomia e protagonismo", afirma Moran (2015). Como resultado dessa mudança na dinâmica de ensino, os alunos estão mais motivados a participar de atividades, participar de discussões, trabalhar juntos e aplicar o que aprenderam em situações práticas.

A utilização de métodos como a gamificação e o aprendizado baseado em projetos não apenas torna o processo de aprendizagem mais emocionante, mas também cria um ambiente onde os alunos estão mais dispostos a compartilhar suas opiniões e ideias. "A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem aumenta o engajamento e a motivação dos alunos", observa Fardo (2013). Esta técnica não apenas melhora a retenção de informações, mas também desperta a curiosidade e o desejo de aprender mais.

O impacto das metodologias ativas no desenvolvimento dos alunos é significativo em todo o mundo. Essas técnicas ajudam a adquirir conhecimentos acadêmicos, além de desenvolver competências sociais e cognitivas essenciais. Uma característica das metodologias ativas é a interação contínua dos alunos, que melhora habilidades como colaboração, comunicação e empatia.

A resolução de problemas e a aplicação do conhecimento em situações práticas estimulam o pensamento crítico e a criatividade. Por exemplo, a aprendizagem baseada em projetos desafia os alunos a lidar com problemas reais, aprimorando suas habilidades de pesquisa, análise e tomada de decisão.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A aplicação de metodologias ativas nas instituições educacionais pode enfrentar uma série de obstáculos que podem prejudicá-las. Uma das principais questões é a resistência de alguns educadores. Esses educadores estão acostumados com métodos tradicionais de ensino e têm dificuldade em experimentar novas abordagens. "A transição de uma metodologia tradicional para uma ativa requer uma mudança de mentalidade que nem sempre é fácil de alcançar", afirma Araújo (2017). A falta de tempo para planejamento e formação, bem como a pressão de seguir currículos rígidos, podem aumentar essa resistência.

A utilização de tecnologias como vídeos educacionais, plataformas online e materiais digitais interativos é um componente comum de aulas invertidas. No entanto, alguns alunos não podem usar todos esses recursos devido a problemas com dinheiro, infraestrutura insuficiente ou acesso limitado à internet. Disparidades como essa podem impedir que os alunos participem plenamente

da educação e prejudiquem a igualdade de oportunidades educacionais (Possolli & Fleury, 2021).

A infraestrutura das escolas representa um grande obstáculo. Muitas instituições não têm as instalações necessárias para apoiar metodologias ativas, que frequentemente requerem uma variedade de recursos tecnológicos e materiais didáticos.

Além disso, não saber como aproveitar o tempo em sala de aula pode ser um problema. O aprendizado baseado em projetos e outras metodologias ativas podem exigir mais tempo para completar as atividades, o que pode ser um obstáculo para um currículo já saturado.

FORMAÇÃO E RECURSOS

A capacitação dos professores é fundamental para a implementação bem-sucedida das metodologias ativas. Muitos educadores podem não ter recebido o treinamento necessário para aplicar essas técnicas de maneira eficaz. Para que os professores se sintam confiantes e preparados para aplicar metodologias ativas em suas práticas, é necessário suporte pedagógico e formação contínua.

Os materiais didáticos devem ser compatíveis com a formação. Os recursos pedagógicos devem ser escolhidos e modificados para atender às necessidades e objetivos dos alunos. Ao considerar o perfil dos alunos e os objetivos da instituição, o planejamento pedagógico deve incluir diretrizes claras sobre o uso de metodologias ativas. A adoção de metodologias ativas pode ser superficial e ineficaz se não houver um planejamento consistente.

Embora existam muitas limitações e obstáculos na implementação de metodologias ativas, eles podem ser superados por meio de uma abordagem estratégica que inclui formação contínua para professores, adequação de recursos e um planejamento pedagógico bem-organizado. Para garantir que as metodologias ativas realizem seu potencial de transformar o processo de ensino-aprendizagem e promover uma educação mais significativa e envolvente, é necessário superar esses obstáculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de metodologias ativas no ensino da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental demonstra um potencial significativo para transformar o processo educativo. Ao colocar o aluno no centro da aprendizagem e incentivar a participação ativa, essas abordagens ajudam a criar um ambiente mais motivador e significativo. A gamificação, a sala de aula invertida e o aprendizado baseado em projetos ajudam as crianças a aprenderem a ler e escrever. Eles também ajudam a desenvolver habilidades como criatividade, colaboração e pensamento crítico.

No entanto, há desafios na adoção dessas metodologias. É necessário superar obstáculos como a resistência dos educadores, a falta de infraestrutura e a necessidade de formação contínua. A implementação eficaz das metodologias ativas depende da capacitação dos professores e da

adequação dos materiais didáticos. Os recursos devem ser adaptados às necessidades dos alunos e às metas educacionais, bem como um planejamento pedagógico sólido.

Para que as metodologias ativas tenham o potencial de transformar o mundo, os educadores devem receber formação profissional contínua, investir em infraestrutura e revisar continuamente as práticas pedagógicas. Para garantir uma educação mais inclusiva, divertida e eficaz, é necessário que os alunos sejam preparados para os desafios futuros e para a vida em um mundo em constante transformação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Carlos de Souza. **Da metodologia ativa à metodologia participativa**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Metodologia participativa e as técnicas ensino aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017. p. 17-56.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISAN, Fernando de M. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

FARDO, M. L. **A GAMIFICAÇÃO APLICADA EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM**. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2013. DOI: 10.22456/1679-1916.41629. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41629>. Acesso em: 25 jul. 2024.

GRAÇA, R.M.S.T (2016). **A aprendizagem colaborativa no contexto do ensino-aprendizagem de português língua estrangeira**. Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em português Língua Segunda /Língua Estrangeira orientada pela Professora Doutora Ângela Carvalho Faculdade de Letras da Universidade do Porto Junho de 2016

KLEIMAN, Angela. **Alfabetização e letramento: o que é?** São Paulo: MERCADO DE LETRAS, 2016.

MORAN, José M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** São Paulo: Papirus, 2015.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. ABP: **Aprendizagem baseada em problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino-aprendizagem.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

NOVA ESCOLA. **O que é a aprendizagem baseada em projetos e como ela pode ser usada na recomposição de aprendizagens.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21206/o-que-e-a-aprendizagem-baseada-em-projetos-e-como-ela-pode-ser-usada-na-recomposicao-de-aprendizagens>. Acesso 25 jul. 2024.

POSSOLLI, G. E. .; FLEURY, P. F. F. . **Challenges and changes in teaching practice in remote emergency teaching in Higher Education in Health and Humanities.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e146101320655, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.20655. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20655>. Acesso 30 jul. 2024.

ROMAN C, Ellwanger J, Becker GC, Da Silveira AD, Machado CLB, Manfroi WC. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa.** Clin Biomed Res [Internet]. 15º de dezembro de 2017 [citado 25 de julho de 2024];37(4). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911>

SILVA, J. R. **Metodologias ativas na educação.** São Paulo: Editora Educação, 2020.

SOARES, Magda. **Alfalettar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.